

Um pensamento liberal moderno, em tudo oposto ao pesado escravismo dos anos 1840, pode formular-se tanto entre políticos e intelectuais das cidades mais importantes quanto junto a bacharéis egressos das famílias nordestinas que pouco ou nada poderiam esperar do cativo em declínio.

(BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 224)

1. (Puccamp 2017) Parte da crítica literária dos nossos dias acredita na tese de que Machado de Assis, em sua lucidez de escritor, realçou a contradição entre ideias liberais e a realidade opressiva da época. Essa tese crítica ganhou uma síntese expressiva e esclarecedora na seguinte formulação:

- a) Brasil, país do futuro.
- b) Em se plantando, tudo dá.
- c) Só a antropofagia nos une.
- d) São ideias fora do lugar.
- e) Um país essencialmente agrícola.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.

– Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

– Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.

Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis*. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208

2. (Puccamp 2017) Nos romances maduros de Machado de Assis, de que são exemplos *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, e diante das profundas modificações que foram a Abolição e a República, o narrador machadiano

- a) costuma discorrer longamente em apoio a essas duas transformações históricas.
- b) mostra-se inteiramente avesso a ambas, por serem contrárias às suas convicções.
- c) mantém-se um tanto distante, pois sua crítica atua mais incisivamente pela ironia sutil.

d) constitui, juntamente com o eu poético de Castro Alves, o duo mais combativo das letras do século XIX.

e) posiciona-se com grande energia, abraçando os mais altos ideais do positivismo que predominava na época.

3. (Puccamp 2017) O lado específico de marcado convencionalismo atribuído a Machado de Assis nesse texto representa-se na seguinte passagem:

- a) “Dois termos que se repelem, pensador e burocrata.”
- b) “Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.”
- c) “profundas modificações da Abolição e da República.”
- d) “a maior liberdade interior.”
- e) “a superioridade de espírito.”

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460.

4. (Puccamp 2017) Há casos em que a literatura explora a violência de modo a naturalizá-la, como quando Machado de Assis, por exemplo, cria a figura de um sádico cujo prazer doentio é comparado ao prazer estético de quem ouve uma sonata. Uma crítica a respeito dessa naturalização está expressa no seguinte segmento:

- a) as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas.
- b) intrinsecamente associado à poesia lírica.
- c) condições viáveis para o estado contemplativo.
- d) estatuto da produção poética.

e) política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo:

Os homens reunidos em sociedade (relevem-me este tom meio pedante) estão virtual e tacitamente obrigados a obedecer às leis formuladas por eles mesmos para a conveniência comum. Há, porém, leis que eles não impuseram, que acharam feitas, que precederam as sociedades, e que se hão de cumprir não por uma determinação de jurisprudência humana, mas por uma necessidade divina e eterna. Entre essas, e antes de todas, figura a da luta pela vida (...)

(ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 432)

5. (Puccamp 2016) O escritor Machado de Assis externa a convicção, refletida em vários momentos de sua obra, de que

- as leis constitucionais e a jurisprudência regem de modo exclusivo as decisões e o destino das sociedades.
- todas as leis, sejam elas justas ou injustas, derivam de um comum acordo entre os cidadãos.
- há leis da natureza, de força extraordinária, que se impõem aos homens antes que eles promulguem as suas.
- as leis criadas pelos homens têm força suficiente para abolir os impulsos da natureza humana.
- há leis, nas diversas cartas constitucionais, que induzem os homens ao esforço de lutar pela vida.

6. (Puccamp 2016) Um dos estilos de época marcantes do século XIX é aquele pelo qual se manifesta a convicção de que todos os atos humanos são determinados pela ação direta tanto do meio social quanto por injunções biológicas. Tal determinismo está presente, como característica fundamental,

- no romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- nos contos de *Várias histórias*, de Machado de Assis.
- nas narrativas de *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo.
- nos poemas de *Primeiros cantos*, de Gonçalves Dias.
- no indianismo de *O Guarani*, de José de Alencar.

7. (Enem PPL 2014) O *Jornal do Comércio* deu um brado esta semana contra as casas que vendem drogas para curar a gente, acusando-as de as vender para outros fins menos humanos. Citou os envenenamentos que tem havido na cidade, mas esqueceu de dizer, ou não acentuou bem, que são produzidos por engano das pessoas que manipulam os remédios. Um pouco mais de cuidado, um pouco menos de distração ou de ignorância, evitarão males futuros. Mas todo ofício tem uma aprendizagem, e não há benefício humano que não custe mais ou menos duras agonias. Cães, coelhos e outros animais são

vítimas de estudos que lhes não aproveitam, e sim aos homens; por que não serão alguns destes, vítimas do que há de aproveitar aos contemporâneos e vindouros? Há um argumento que desfaz em parte todos esses ataques às boticas; é que o homem é em si mesmo um laboratório. Que fundamento jurídico haverá para impedir que eu manipule e venda duas drogas perigosas? Se elas matarem, o prejudicado que exija de mim a indenização que entender; se não matarem, nem curarem, é um acidente e um bom acidente, porque a vida fica.

ASSIS, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1967 (fragmento).

No gênero crônica, Machado de Assis legou inestimável contribuição para o conhecimento do contexto social de seu tempo e seus hábitos culturais. O fragmento destacado comprova que o escritor avalia o(a)

- manipulação inconsequente dos remédios pela população.
- uso de animais em testes com remédios desconhecidos.
- fato de as drogas manipuladas não terem eficácia garantida.
- hábito coletivo de experimentar drogas com objetivos terapêuticos.
- ausência de normas jurídicas para regulamentar a venda nas boticas.

8. (Enem 2010) **Machado de Assis**

Joaquim Maria **Machado de Assis**, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Disponível em: <http://www.passeiweb.com>. Acesso em: 1 maio 2009.

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- fatos ficcionais relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento

de seus feitos públicos.

e) apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

9. (Enem 2009) Nestes últimos anos, a situação mudou bastante e o Brasil, normalizado, já não nos parece tão mítico, no bem e no mal. Houve um mútuo reconhecimento entre os dois países de expressão portuguesa de um lado e do outro do Atlântico: o Brasil descobriu Portugal e Portugal, em um retorno das caravelas, voltou a descobrir o Brasil e a ser, por seu lado, colonizado por expressões linguísticas, as telenovelas, os romances, a poesia, a comida e as formas de tratamento brasileiros. O mesmo, embora em nível superficial, dele excluído o plano da língua, aconteceu com a Europa, que, depois da diáspora dos anos 70, depois da inserção na cultura da bossa-nova e da música popular brasileira, da problemática ecológica centrada na Amazônia, ou da problemática social emergente do fenômeno dos meninos de rua, e até do alibi ocultista dos romances de Paulo Coelho, continua todos os dias a descobrir, no bem e no mal, o novo Brasil. Se, no fim do século XIX, Sílvio Romero definia a literatura brasileira como manifestação de um país mestiço, será fácil para nós defini-la como expressão de um país polifônico: em que já não é determinante o eixo Rio-São Paulo, mas que, em cada região, desenvolve originalmente a sua unitária e particular tradição cultural. É esse, para nós, no início do século XXI, o novo estilo brasileiro.

STEGAGNO-PICCHIO, L. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004 (adaptado).

No texto, a autora mostra como o Brasil, ao longo de sua história, foi, aos poucos, construindo uma identidade cultural e literária relativamente autônoma frente à identidade europeia, em geral, e à portuguesa em particular. Sua análise pressupõe, de modo especial, o papel do patrimônio literário e linguístico, que favoreceu o surgimento daquilo que ela chama de "estilo brasileiro".

Diante desse pressuposto, e levando em consideração o texto e as diferentes etapas de consolidação da cultura brasileira, constata-se que

- a) o Brasil redescobriu a cultura portuguesa no século XIX, o que o fez assimilar novos gêneros artísticos e culturais, assim como usos originais do idioma, conforme ilustra o caso do escritor Machado de Assis.
- b) a Europa reconheceu a importância da língua portuguesa no mundo, a partir da projeção que poetas brasileiros ganharam naqueles países, a partir do século XX.
- c) ocorre, no início do século XXI, promovido pela solidificação da cultura nacional, maior reconhecimento do Brasil por ele mesmo, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos.

d) o Brasil continua sendo, como no século XIX, uma nação culturalmente mestiça, embora a expressão dominante seja aquela produzida no eixo Rio-São Paulo, em especial aquela ligada às telenovelas.

e) o novo estilo cultural brasileiro se caracteriza por uma união bastante significativa entre as diversas matrizes culturais advindas das várias regiões do país, como se pode comprovar na obra de Paulo Coelho.

10. (Enem 2005) Leia o texto e examine a ilustração:

ÓBITO DO AUTOR

(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - peneirava - uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: -"Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado." (...)

(Adaptado. Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)



Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari.

É correto afirmar que a ilustração do pintor

- a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- c) distorce a cena descrita no romance.
- d) expressa um sentimento inadequado à situação.
- e) contraria o que descreve Machado de Assis.

11. (Enem 2000) O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

"Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a república. João repicou por ela, repicara pelo Império, se o Império retornasse."

(MACHADO, Assis de. *Crônica sobre a morte do escravo João*, 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- a) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- c) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- e) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

12. (Puccamp 1995) D. Sancha, peço-lhe que não leia este livro; ou, se o houver lido até aqui, abandone o resto. Basta fechá-lo; melhor será queimá-lo, para lhe não dar tentação e abri-lo outra vez. Se, apesar do aviso, quiser ir até o fim, a culpa é sua; não respondo pelo mal que receber. O que já lhe tiver feito, contando os gestos daquele sábado, esse acabou, uma vez que os acontecimentos, e eu com eles, desmentimos a minha ilusão; mas o que agora a alcançar, esse é indelével. Vá envelhecendo, sem marido nem filha, que eu faço a mesma coisa, e é ainda o melhor que se pode fazer depois da mocidade.

As afirmações que seguem referem-se ao excerto acima, do romance DOM CASMURRO, de Machado de Assis.

I. Esse trecho praticamente constitui um capítulo inteiro do livro; é que o autor por vezes se preocupa mais com reflexões do escritor no presente do que com o ritmo de romance convencional.

II. A invocação de Sancha é, aqui, uma variante das falas do

autor a seu público, dirigindo-se agora a uma personagem de sua vida, suposta na mesma condição de viuvez e melancolia em que se acha o escritor.

III. Bentinho envia carta a Sancha, apresentando-lhe seu livro, baseado num triângulo amoroso constituído por ele mesmo, por Sancha e por Capitu.

Pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, cidade que albergou um dos maiores contingentes de escravos daquele tempo. O fato de ter convivido cotidianamente com a escravidão permitiu-lhe constatar que as pessoas que defendiam a abolição da escravatura, que havia ocorrido oficialmente no dia 13 de maio de 1888, conservavam o mesmo comportamento dos senhores da Casa Grande. Ou seja, as pessoas defendiam-na não por princípios humanitários, mas sim por oportunismo ou por esperteza, para continuar levando vantagem na mudança do regime econômico. Esta hipocrisia é transposta de forma sutil e irônica para as suas narrativas, realçando a contradição sintetizada na formulação da alternativa [D].

Resposta da questão 2:

[C]

Nos romances da fase realista, Machado de Assis, sutil e ironicamente, descreve uma sociedade segmentada que se aliena dos acontecimentos decisivos de sua história em virtude dos interesses particulares que pretende preservar. Assim, o narrador machadiano não critica frontalmente as mudanças ocorridas nesse período, mas, através da ironia, descreve uma sociedade em que a emancipação dos escravos e a mudança de regime não alteravam de fato a sua realidade. Os escravos libertos continuariam a viver dependentes de uma estrutura que os excluía e a mudança de regime pouco alteraria o sistema social do país. Portanto, é correta a opção [C].

Resposta da questão 3:

[B]

A frase transcrita na opção [B], “Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria”, constitui crítica sutil e irônica a respeito da superficialidade das transformações realizadas pelas leis da Abolição da Escravatura e a instauração da República na sociedade brasileira. Ou seja, segundo Machado de Assis, a vida nacional não seria afetada pelas modificações que eram resultantes de uma mera decisão administrativa.

Resposta da questão 4:

[A]

Segundo o excerto, a literatura retrata muitas vezes situações de banalização da violência como se tratasse de algo de natural que acontece no mundo e no cotidiano de cada um, influenciando negativamente as condições de convivência harmônica na sociedade. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 5:

[C]

O trecho aborda dois tipos de leis: uma criada pelos homens, a partir de seus interesses; outra, anterior à própria organização social, cumprida “por uma necessidade divina e eterna”.

Resposta da questão 6:

[A]

O Determinismo é uma das correntes científicas empregadas por autores naturalistas. Dentre as alternativas apresentadas, apenas *O Cortiço* atende a esse requisito. As demais obras são: realista [B], porém Machado de Assis não alinhou sua obra a tais correntes; e românticas, caso das alternativas [C], [D] e [E].

Resposta da questão 7:

[A]

Machado de Assis, em sua crônica, acaba denunciando o despreparo de alguns funcionários de farmácia daquele tempo que manuseavam de forma inconsequente as substâncias, propiciando, muitas vezes, no envenenamento de algumas pessoas que acabavam comprando um suposto remédio.

Resposta da questão 8:

[E]

Embora apresente elementos descritivos, o texto apresenta “sobretudo pela ordem tipológica da narração” alguns aspectos da vida do autor, relatos em ordem cronológica e dados de pessoas que com ele conviveram. Não existem fatos ficcionais, nem representações generalizadas de membros da sociedade, tampouco se destacam seus principais feitos ou se ressalta sua intimidade familiar como afirmam as outras opções.

Resposta da questão 9:

[E]

Vemos no texto a presença do vocábulo “polifônico”, sendo que este, por sua vez, tem como característica principal “a diversidade de sons”. Tal diversidade manifesta-se pela pluralidade cultural existente no nosso país. Torna-se relevante mencionar o fato de a Literatura também ter adquirido “uma identidade nacional” a partir do século XX, divulgada pelos representantes modernistas.

Resposta da questão 10:

[A]

A ilustração de Portinari acrescenta detalhes ao texto narrativo-descritivo de Machado de Assis, que não se refere à paisagem, nem a outros pormenores, como caixão, covas ou roupa dos presentes ao enterro.

Resposta da questão 11:

[D]

A narrativa enfatiza a atividade rotineira do escravo João, encarregado de tocar o sino sempre que algum acontecimento importante ocorria no país. Ao apresentá-lo como personagem apático e desinteressado quanto à relevância política que este ou aquele acontecimento poderia apresentar para alterar a sua condição de escravo, Machado de Assis expõe, ironicamente, a falta de participação do povo brasileiro nos eventos históricos que o afetam diretamente. Ou seja, o sineiro João tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes apenas porque era costume fazê-lo, como se afirma em [D].

Resposta da questão 12:

[B]

Fábrica

D

Fábrica

